



Em câmara lenta

José Serra e Roseana Sarney são os nomes do momento nas especulações sobre o futuro presidente da República. Mas, ao contrário do que acontece com a governadora do Maranhão, o ministro não gostou nada de ver o seu nome incluído entre os presidenciais associado a um suposto estímulo do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Estão fazendo isso para me prejudicar", resumiu ele numa conversa com um colega de ministério. O ministro da Saúde tem motivos para pensar assim: ele é ministro de um governo que ainda tem três anos de mandato e se tornaria, caso admitisse que trabalhasse por uma candidatura presidencial, o alvo preferencial da concorrência, mesmo dentro de seu partido, o PSDB.

O secretário-geral da Presidência da República, ministro Aloysio Nunes Ferreira, se surpreende com a insistência da mídia no debate sucessório. "A eleição de 2002 não está na ordem do dia, nem na agenda política deste ano", afirma. Ele diz entender que o PFL tenha se mobilizado para testar algumas hipóteses para a Presidência, como a opção Roseana Sarney, que pela condição de governadora de um estado está menos sujeita a desgastes quando admite o debate sobre o seu nome.

Ele lembra - e observa, com razão, que isso já faz muito tempo, embora o exemplo continue válido - que presenciou nos anos 60 o processo sucessório do Charles de Gaul-

le, que tudo fez para evitar que George Pompidou se tornasse candidato à Presidência da França. "Pompidou passou por um massacre apenas porque admitiu a hipótese de estar na reserva para uma eventual candidatura", recorda ele.

Roseana e Serra são os nomes. Sem comemorar, ministro da Saúde diz que fazem isso para lhe prejudicar

Que Serra ambiciona ser presidente não é exatamente uma novidade. Seus adversários dizem que se fosse possível ele gostaria de sê-lo imediatamente. Também não é novidade que ele aceitou o desafio da pasta da Saúde pensando no futuro, e deve ter trabalhado duro para ter se tornado o ministro mais popular do governo e melhorado a percepção das políticas federais de saúde. Ex-deputado e senador licenciado, Serra serve-se de suas ligações e seus conhecimentos do processo decisório do Congresso Nacional na montagem do orçamento público para beneficiar os investimentos de sua pasta.

Mas é isso que todos os políticos fazem: eleitos, passam imediatamente a pensar na próxima eleição. Calculam opções de trajetória, fazem escolhas, correm riscos e a maioria dos que disputam a Presidência ou o governo do estado natal, perdem o jogo, tratando-se de uma única vaga. A opção por disputar o topo do poder a sério, para o político profissional, pode representar também a chance de fixar a imagem perante a opinião pública nacional, como foi o caso de Ciro Gomes em 1998, assim como pode representar um caminho estratégico para seu verdadeiro objetivo: o governo esta-

dual.

A divulgação dos resultados da última pesquisa CNT/Vox Populi confirmou o que diz o ministro Aloysio Nunes: a sucessão presidencial ainda não entrou para valer na agenda política. Isto é, o eleitorado não se fixou em uma alternativa simplesmente porque não considera esgotada a experiência da reeleição de Fernando Henrique. Sugere, até, por suas expectativas otimistas para este ano, que continua a ter esperança de que o presidente cumpra as promessas de campanha e lance o País em uma fase de prosperidade e desenvolvimento econômico. Além disso, o candidato mais forte da oposição, Luiz Inácio Lula da Silva, perdeu pontos e está mais próximo de um empate com Ciro Gomes, que também perdeu pontos. Ambos têm a preferência de algo em torno de 20% dos votos cada um. Os demais se situam na faixa abaixo de 10%, inclusive o ex-presidente e governador de Minas Gerais, Itamar Franco.

A governadora do Maranhão é a novidade da pesquisa, aparecendo com 8% das intenções de voto quando seu nome é apresentado no lugar do senador Antonio Carlos Magalhães como candidato do PFL. Conforme antecipou esta coluna em dezembro passado, Roseana é um fato novo calculado, medido cientificamente, e não um fenômeno espontâneo de massas. Por enquanto, ela está no mesmo patamar das candidaturas de baixa expressão. Mas o fato de ter rapidamente obtido essa posição indica que ela pode se tornar uma alternativa competitiva e uma carta fortíssima dos liberais no jogo sucessório.

■ E-mail: ariosto@agestado.com.br